

CONHECIMENTOS BÁSICOS

1- De acordo com o documento “Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais” o “web currículo” é um:

- A) Um processo em que professores e alunos se apropriam dele como se fosse visível.
- B) Um processo no qual as TDIC se encontram imbricadas no desenvolvimento do currículo em atividades pedagógicas.
- C) Um processo no qual as TDIC estão embutidas no currículo escolar como metodologia tradicional de ensino.
- D) Procedimento adotado pelas escolas para que alunos do ensino médio elaboram currículos para enviar posteriormente ao mercado de trabalho.
- E) Documento de currículo escolar digital, ou seja, ao invés de elaborar o currículo da escola em papel, esse é feito em computador.

2- De acordo com ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. Currículo Sem Fronteiras, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e as mídias digitais têm causado grande impacto em praticamente todos os segmentos da nossa sociedade, da nossa vida e, sobretudo, no desenvolvimento do conhecimento científico e nos avanços da ciência...

- A) E as escolas exploram bastante esses recursos, disponibilizando de salas de informática, profissionais capacitados e currículos prevendo a utilização das TDIC.
- B) Ademais, na Educação, a presença destas tecnologias é muito significativa e seu potencial é muito bem explorado.
- C) No entanto, na Educação, a presença destas tecnologias é muito pouco significativa e seu potencial é pouco explorado.
- D) Porém, na Educação, faltam recursos financeiros para se investir em tecnologias da informação nas escolas.
- E) E na Educação, assim como no sistema bancário, o uso dessas tecnologias é utilizado ao máximo, gerando lucros para o setor, como acontece com os demais sistemas.

3- *“Nos currículos, os sujeitos desaparecem, não têm espaço como sujeitos de experiências, de conhecimentos, de pensares, valores e culturas. Não se reconhece sua voz, nem sequer estão expostas as marcas de suas ausências. O que importa quem fala? Quem são os mestres que ensinarão os conhecimentos? Menos, ainda, o que importam aqueles que escutam, que aprenderão suas lições?”* ARROYO, Miguel.

Currículo, território em disputa. Petrópolis: vozes, 2011, assinale a alternativa correta:

- A) A eficiência dos processos educativos é prejudicada pela contaminação com temáticas subjetivas.
- B) Os professores conduzem os processos educativos com negligência em relação aos currículos.

- C) Os currículos dão uma importância muito maior às experiências dos alunos do que às dos professores.
- D) A construção dos currículos ignora a experiência dos participantes diretos do processo educativo.
- E) O descaso com os direitos de autoria dos materiais didáticos contribui para a invisibilidade dos sujeitos.

4- Segundo Bacich et al., (2015), “as modificações possibilitadas pelas tecnologias digitais requerem novas metodologias de ensino, as quais necessitam de novos suportes pedagógicos”. Nesse sentido, no modelo proposto pelo Clayton Christensen Institute, o ensino híbrido é um programa de educação formal em que as tecnologias digitais podem estar inseridas de forma integrada ao currículo.

Nesse contexto, é correto afirmar que

- A) na sala de aula invertida, o estudante tem contato, no formato on-line, com o conteúdo (teoria) em diversas configurações, e na sala de aula presencial, acontecem as discussões, resolução de atividades, entre outras propostas.
- B) nos modelos Flex e de Rotação, não há a valorização da aprendizagem colaborativa no espaço on-line.
- C) o modelo de ensino híbrido impacta somente a ação do professor, enquanto o estudante aprende por meio do ensino on-line e na aula presencial.
- D) a principal diferença entre personalização e individualização do ensino é que a personalização é centrada na aprendizagem, enquanto a outra é centrada no aprendiz.
- E) A avaliação deve verificar a quantidade de acertos do aluno e trabalhar com classificação ranqueadas dos estudantes, para que criem uma disputa interna e procurem melhorar o resultado.

5- Em consonância com BOTÃO. U. Dos S.; SILVA, S. Narrativas Quilombolas. p. 38 – 55. São Paulo. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. 2017. Em “O que é, oficialmente, um quilombo?”, a respeito dos territórios quilombolas é possível afirmar que:

- A) São territórios demarcados pelos indígenas e ambiente de disputa como os homens brancos.
- B) São, em sua maioria, formados por rios, montanhas e planícies, que suportam suas atividades, essencialmente agrícolas.
- C) São as zonas ripárias, que são espaços naturais que se distinguem pela interação entre vegetação, solo e um curso d'água.
- D) é o espaço compreendido no campo. É uma região não urbanizada, destinada a atividades da agricultura e pecuária, extrativismo, turismo rural, silvicultura ou conservação ambiental.
- E) São áreas municipais com elevado adensamento populacional e formação de habitações muito próximas.

6- Em CASTRO, Maria Helena Guimarães de. Sistemas nacionais de avaliação e de informações educacionais, são três as modalidades de Censo que auxiliam na análise dos indicadores educacionais, são eles:

- A) Censo do Aluno, Censo do Professor e Censo Superior.
- B) Censo do Ensino Superior, Censo da Educação Infantil e Censo do EJA.
- C) Censo Escolar, Censo Indígena e Censo quilombola.
- D) Censo Escolar, Censo do Professor e Censo da Educação Especial.
- E) Censo Escolar, Censo do Ensino Superior e Censos Especiais.

7- O livro de Doug Lemov, Aula nota 10! 49 técnicas para ser um bom professor, foi adaptado para escolas brasileiras e traduzido pela Fundação Lemann. Embora universais, as técnicas foram compiladas partindo da premissa de que todos os educadores têm domínio completo do conteúdo, contam com um currículo claro, detalhado e rigoroso e utilizam o planejamento de maneira sistemática em seu trabalho pedagógico. Em sua Parte 1, criar altas expectativas acadêmicas, Lemov lista cinco técnicas. Diante do exposto, assinale a alternativa correta.

- A) Estudo; Planejamento; Estratégia; Aplicabilidade; Resultado
- B) Rotina; Deixar Claro; Comece pelo Fim; Estruturar as Aulas; Comunicação
- C) Dividir em Partes; Motivação; Rotina Definida; Planeje em Dobro; Bate-Rebate
- D) Sem Escapatória; Certo é Certo; Puxe mais; Boa Expressão; Sem Desculpas
- E) Didática Estabelecida; Planejamento Definido; Estratégias; Comunicação Clara; Feedback

8- Sobre a pedagogia dos multiletramentos, considere as informações abaixo:

I- Multiletramento é um conceito que se refere apenas à capacidade de ler e escrever em diferentes idiomas.

II- A pedagogia dos multiletramentos considera a diversidade de linguagens e a pluralidade cultural na formação e visão de mundo dos alunos.

III- A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância do multiletramento para a formação dos estudantes.

IV- Os multiletramentos são importantes para preparar os alunos para interpretar contextos diversos e comunicar-se eficazmente em diferentes mídias e plataformas.

V- A alfabetização tradicional, focada apenas na escrita, é suficiente para atender às demandas de comunicação da sociedade contemporânea.

Assinale a alternativa que contém as afirmações falsas:

Alternativas

- A) I e II, apenas.
- B) V, apenas.

- C) I e III, apenas.
- D) I e V, apenas.
- E) IV e V, apenas.

9- Na obra “Saberes docentes e formação profissional”, Maurice Tardif (2014) discute sobre os saberes que, em seu entender, deveriam alicerçar a formação profissional dos professores e o exercício da docência. Em uma das passagens desse livro, o autor afirma que “pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (p. 36).

Relacione a primeira coluna com a segunda coluna a fim de associar cada um desses saberes ao seu significado.

(1) Saberes experienciais

(2) Saberes curriculares

(3) Saberes disciplinares

(4) Saberes da formação profissional

() É o “[...] conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores (escolas normais ou faculdades de ciências da educação)” (TARDIF, 2014, p. 36).

() “Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob forma de *habitus* e de habilidades, de saberfazer e de saber-ser” (TARDIF, 2014, p. 38).

() “São saberes que correspondem aos diversos campos do conhecimento, aos saberes de que dispõe a nossa sociedade [...]. [Eles] emergem da tradição cultural e dos grupos sociais produtores de saberes” (TARDIF, 2014, p. 37).

() “Estes saberes correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita” (TARDIF, 2014, p. 37-38).

A ordem **CORRETA** de associação, de cima para baixo, é:

Alternativas

A) 4,1,2,3

B) 2,4,1,3

C) 4,1 ,3 ,2

D) 3, 1 ,2 ,4

E) 2, 1 ,3 ,4

10- Em consonância com o disposto em SENNA, Celia M. P. et al. Metodologias ativas de aprendizagem: elaboração de roteiros de estudos em “salas sem paredes”, assinale qual alternativa descreve corretamente o conceito de “Metodologias ativas”:

A) Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida.

B) Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na opinião do Professor e o estudante assume papel passivo na construção do processo de aprendizagem.

C) Metodologias ativas são tecnologias digitais móveis, as quais substituem as tecnologias tradicionais como lousa, apagador e giz.

D) Metodologias ativas são ferramentas tradicionais de ensino tais como lousa, giz, entre outros.

E) Metodologias ativas são estratégias de ensino em que o estudante de maneira passiva constrói seu conhecimento de maneira interligada e híbrida.

11- Embora não constitua um fenômeno tão recente, o ensino baseado em competências encontrou no mundo educacional, terreno fértil para seu desenvolvimento. Assim, os termos pedagogia das competências, ensino por competência ou formação por competências são uns desses reflexos e sinônimos que surgiram em resposta às limitações do ensino tradicional numa perspectiva de formação integral, justo e para a vida.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. Como aprender e ensinar competências [recurso eletrônico]. Tradução: Carlos Henrique Lucas Lima; revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. – Porto Alegre: Penso 2014 (adaptado).

A partir das ideias apresentadas no texto a respeito das definições de competências situando no âmbito educacional, avalie as afirmações a seguir:

I. O ensino por competências devem englobar o âmbito social, o interpessoal, o pessoal e o profissional.

II. Numa perspectiva de ensino por competências, o currículo constitui um agrupamento de conteúdos a serem memorizados e praticados até o domínio absoluto do aluno.

III. Competência consiste na intervenção eficaz nos diferentes âmbitos da vida, mediante ações nas quais se mobilizam componentes atitudinais, procedimentais e conceituais de maneira interrelacionada.

IV. Ser competente é, ao agir, mobilizar, de forma integrada, conhecimentos e atitudes mediante uma situação-problema, de forma que a situação seja resolvida com eficácia.

V. O ensino baseado em competências requer uma prática pedagógica que tenha como foco centralizador os vastos conhecimentos científicos descontextualizados.

É correto apenas o que se afirma em:

A) II e III.

- B) I, III e IV.
- C) I, II e IV.
- D) I e V.
- E) II, III e V.

12- Em “*REIS, Pedro. Observação de Aula e Avaliação do Desempenho Docente. Cadernos CCAPMinistério da Educação Portugal – Lisboa. 2011*” A observação de aulas constitui um processo colaborativo entre o professor e o mentor ou supervisor. Ambos devem desempenhar papéis importantes – antes, durante e após a observação – de forma a assegurar benefícios mútuos no desenvolvimento pessoal e profissional. Com relação ao tempo de observação da aula a obra indica que:

- A) A duração da observação da aula deve feita com o maior tempo possível a cada sessão, para obter uma avaliação completa.
- B) A duração de cada sessão de observação pode variar consideravelmente, de acordo com o seu carácter – formal ou informal – e os seus objetivos.
- C) A duração de cada sessão de observação não pode ser de menos de 30 minutos e não pode ultrapassar os 45 minutos.
- D) A duração de cada sessão de observação deve ser de exatos 30 minutos.
- E) A duração da observação da aula deve feita com o menor tempo possível a cada sessão, para que o professor não tenha sua aula prejudicada.

13- Com base no documento Conselhos escolares: democratização da escola e construção da cidadania; caderno 1, parte II, indique a alternativa incorreta acerca dos Conselhos Escolares:

- A) O diretor atua como coordenador na execução das deliberações do Conselho Escolar.
- B) Devem fazer parte dos Conselhos Escolares: a direção da escola e a representação dos estudantes, dos pais ou responsáveis pelos estudantes, dos professores, dos trabalhadores em educação não-docentes e da comunidade local.
- C) Os suplentes podem estar presentes em todas as reuniões, mas apenas com direito a voz, se o membro efetivo não estiver presente.
- D) Ninguém tem autoridade especial fora do colegiado só porque faz parte dele.
- E O Conselho Escolar toma decisões coletivas.

14- A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de:

- A) aprendizagens essenciais.
- B) regras oficiais.
- C) desenvolvimento infantil.

D) política educacional.

E) Ensino Superior.

15- De acordo com o exposto no documento sobre a Base Nacional Comum Curricular, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento em suas competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de cada um. Para isso, complete com as palavras necessárias:

Na BNCC, _____ é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), _____ (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Assinale a alternativa CORRETA:

A) Teoria e Prática.

B) Habilidades e competências.

C) Desenvolvimento e trabalho.

D) Competências e habilidades.

E) Superação e desafio.

16- Segundo o documento “Matrizes de referência para avaliação SARESP: docum. básico SEE”, 2009, uma matriz de referência de avaliação pode ter muitas finalidades. Por trabalharem com as especificações das habilidades que possibilitam inferir o nível em que os alunos dominam as competências no processo de escolarização, tais matrizes possibilitam

A) selecionar os melhores alunos da classe para premiá- los, no final do ano letivo.

B) remanejar os alunos, com o objetivo de formar classes homogêneas que permitem o cumprimento da proposta curricular.

C) acompanhar o desenvolvimento dos alunos de sua turma em relação a sua proposta de trabalho, tendo em vista o cumprimento da proposta curricular no ano letivo.

D) verificar quais são os alunos com ótimo e médio desempenho, distinguindo-os dos mais fracos que possivelmente serão reprovados.

E) classificar todos os educandos, estimando quais terão sucesso no ensino superior.

17- De acordo com a Lei nº 15.667, de 12 de janeiro de 2015 - Dispõe sobre a criação, organização e atuação dos grêmios estudantis nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio públicos e privados. A criação do grêmio estudantil dar-se-á

mediante Assembleia Geral de Estudantes convocada por edital de autoria... A Assembleia terá como objeto a discussão e a deliberação dos seguintes assuntos:

- A) nome do grêmio, data da eleição e candidatos.
- B) estatuto interno do grêmio e comissão eleitora.
- C) relação de candidatos a eleição e data da eleição.
- D) nome do grêmio, estatuto interno do grêmio e comissão eleitoral.
- E) nome do grêmio, estatuto interno do grêmio, comissão eleitoral e data da eleição.

18- O Currículo Paulista estabelece, como parte de seus fundamentos pedagógicos, um determinado modo de entender a juventude, que é ali tomada como

Alternativas

- A) momento de transição no qual um sujeito indeterminado está ainda por desenvolver uma identidade pessoal.
- B) estágio de rebeldia, relativamente ao qual cabe à escola desenvolver o senso de obediência à autoridade.
- C) fenômeno múltiplo que comporta diversas experiências possíveis conforme a variedade social e cultural.
- D) conceito obsoleto, na medida em que atualmente há uma horizontalização dos saberes entre jovens e adultos.
- E) fase do desenvolvimento biológico em que os indivíduos experimentam uma série de mudanças previsíveis.

19- O Currículo Paulista, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, visa a desenvolver tanto competências cognitivas quanto socioemocionais.

Quanto ao modo pelo qual essas competências devem ser tratadas, segundo aquele documento, é correto afirmar que

- A) as habilidades socioemocionais devem ser priorizadas conforme as exigências da contemporaneidade.
- B) o senso crítico e a dialética devem ser mitigados para não comprometerem a empatia e a colaboração.
- C) as habilidades socioemocionais e cognitivas são inextricáveis na prática e se determinam mutuamente.
- D) o desenvolvimento de competências socioemocionais visa a adequar o aluno a um modelo de subjetividade.
- E) as competências deverão ser tratadas de forma separada e especializada, otimizando o seu aprendizado.

20- A Base Nacional Comum Curricular e o Currículo Paulista firmam seu compromisso com a Educação Integral.

Assinale a opção que caracteriza corretamente a abordagem de tipo integral.

- A) Extensão do tempo dedicado às atividades escolares.
- B) Consideração de cada sujeito enquanto singular e plural.
- C) Educação livre das exigências do mundo externo.
- D) Estruturação independente da participação familiar.
- E) Formação que privilegia a dimensão afetiva do indivíduo.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21- Leia o texto a seguir.

Nas propostas atuais de ensino de ciências, em que se pretende alcançar um ensino que leve os alunos a construir o seu conhecimento mediante uma integração harmônica entre os conteúdos específicos e os processos de produção desse mesmo conteúdo, a introdução de atividades que discutam os problemas de Ciência, Tecnologia e Sociedade (C/T/S) tem um lugar de destaque.

(CARVALHO, Anna Maria Pessoa (Org.). Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Pioneira Thompson, 2004.)

Em relação às aulas e as propostas de atividades significativas de (C/T/S), analise as assertivas a seguir.

I- A grande dificuldade está em criar condições para facilitar aos professores, nos cursos de formação inicial ou permanente, a integração dos conhecimentos de ciência, tecnologia e sociedade dentro de sua própria prática docente.

II- O ensino filosoficamente pluralístico é indicado, isto é, que os estudantes tenham noção de que existem múltiplas interpretações para a Ciência.

III- A fim de tentar despertar o interesse dos alunos pelas questões filosóficas e históricas em relação a um tópico específico, os professores devem fornecer respostas definitivas, impondo os seus próprios pontos de vista.

IV- É de grande relevância que os estudantes vivenciem situações de conflito de ideias, o que pode contribuir para a reflexão sobre o status negativo a elas associado.

Estão CORRETAS apenas:

- A) II, III e IV;
- B) I, II e IV;
- C) I, III e IV;
- D) I, II e III;
- E) I, II, III e IV.

22- A educação geográfica contribui para a compreensão do mundo e para a formação do conceito de identidade, que pode ser expresso de diferentes maneiras. CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. Ensino de geografia. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Sobre a compreensão do mundo e a formação do conceito de identidade, podemos afirmar que eles se expressam:

- I. Nos costumes que resgatam a nossa memória social.
- II. Na identificação e comparação entre valores e períodos que explicam a nossa identidade cultural.
- III. Na compreensão perceptiva da paisagem que ganha significados, à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos.
- IV. Na consciência de que somos sujeitos da história, bem como nas relações com lugares vividos (incluindo as relações de produção).

É correto o que se afirma em:

- A) I, II e III, apenas.
- B) II e III, apenas.
- C) I, III e IV, apenas
- D) I, apenas.
- E) I, II, III e IV, apenas.

23- Em “Gêneros orais e escritos na escola”, Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz sustentam que a escola, na sua missão de ensinar os alunos a escrever, a ler e a falar, forçosamente sempre trabalhou com gêneros, pois toda forma de comunicação cristaliza-se em formas de linguagem específicas. Acerca do que é conceituado pelos

autores, são válidas as seguintes proposições, EXCETO que, considerando o contexto escolar, os gêneros:

- A) Por serem concebidos como formas de representação de diferentes realidades, têm uma forma que não depende de práticas sociais, mas da realidade mesma.
- B) Correspondem a autênticos produtos culturais da escola, elaborados como instrumentos para desenvolver e avaliar as capacidades de escrita dos alunos.
- C) Devem se ordenar segundo uma sequência que vai daqueles que descrevem as realidades mais simples àqueles ligados às mais complexas, mais particularmente, ao pensamento.
- D) São formas historicamente variáveis de resolução de problemas comunicativos complexos que implicam uma referência a realidades em função de situações comunicativas mutáveis.

24- Tendo como referência a proposta de Schneuwly & Dolz (2004, p. 51) de agrupamento dos gêneros, o texto lido insere-se no domínio do

- (A) narrar, centrado na mimese da ação através da criação da intriga no domínio do verossímil.
- (B) relatar, centrado na representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo.
- (C) argumentar, centrado na sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição.
- (D) expor, centrado na apresentação textual de diferentes formas dos saberes.
- (E) descrever ações, centrado na regulação mútua de comportamentos tratados no domínio do verossímil.

25- A psicogênese da língua escrita, estudo desenvolvido por Ana Teberosky e Emília Ferreiro, no final dos anos 70, trouxe novos elementos para esclarecer o processo vivido pelo aluno que está aprendendo a ler e a escrever. Em relação à aquisição das habilidades de leitura e escrita, é CORRETO afirmar:

- A) A alfabetização acontece em etapas, sendo que a primeira ensina as letras e os sons e, mais tarde, induz a compreensão do texto.
- B) A psicogênese é um método que explica o processo de aprendizagem da língua escrita.
- C) Além do código específico da escrita, a cultura e o ambiente letrados em que a criança se encontra, antes e durante a alfabetização, não devem ser levados em conta.
- D) Os recursos tecnológicos da informática estão proporcionando novos aprendizados para quem inicia a escolarização, mas as práticas sociais, cada vez mais individualistas, não ajudam a formar uma comunidade alfabetizadora.

26- *Emília Ferreiro e Ana Teberosky* partiram do pressuposto da teoria piagetiana – de que todo conhecimento possui uma origem – e, pelo método clínico de Piaget, observaram uma centena de crianças e seu funcionamento do sistema de escrita. Elas

queriam entender como as crianças se apropriam da cultura escrita, criando a obra intitulada de “Psicogênese da Língua Escrita”, introduzida no Brasil por volta dos anos 1980. O fato de questionarem e considerarem o que as crianças sabem antes da alfabetização modificou toda a forma de pensar da época e ainda hoje tais ideias embasam muitos profissionais. Diversas práticas construtivistas foram lançadas no dia a dia da sala de aula por influência da Psicogênese da Língua Escrita. Nessa obra, as autoras criticam os métodos utilizados para alfabetização e afirmam que há uma “verdadeira escrita inibida pelos métodos tradicionais”, visto que estes utilizam a cópia como ferramenta fundamental. “A verdadeira escrita (...)seria a escrita espontânea: aquela que proporcionaria à criança pensar sobre as regras que constituem o sistema de escrita.”

(PICOLLI; CAMINI, 2013.)

Diante do exposto, analise a imagem a seguir:



Considerando as hipóteses da língua escrita segundo a “Psicogênese da Língua Escrita” de Emília Ferreira e Ana Teberosky, infere-se que a imagem representa a hipótese:

A) Pré-silábica: a escrita dos nomes é proporcional à idade ou tamanho da pessoa, do animal ou do objeto a que se refere. A criança fixa-se a quantidade mínima de caracteres para escrever. A forma dos caracteres está mais próxima das formas das letras que podem aparecer junto com números.

B) Silábica: a criança atribui um valor sonoro a cada sílaba das palavras que registra; relaciona a escrita à fala. Algumas crianças escrevem silabicamente, sem valor sonoro.

C) Silábica com valor sonoro: a criança faz a relação da letra com seu fonema mais forte.

D) Silábico-alfabética: a criança se aproxima de uma análise de fonema a fonema. Percebe que escrever é representar progressivamente as partes sonoras das palavras.

E) Alfabética: a criança desenvolve uma análise fonética, produzindo escritas com hipóteses alfabéticas. Faz a correspondência entre fonemas e grafemas.

27 - “Para aprender a ler e a escrever é preciso apropriar-se desse conhecimento, através da reconstrução do modo como ele é produzido. Isto é, é preciso reinventar a escrita. Os caminhos dessa reconstrução são os mesmos para todas as crianças, de qualquer classe social.”

FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porte Alegre: Artes Médicas, 1985.

As autoras propõem uma nova metodologia para o ensino nos Anos Iniciais, baseada

A) em atividades lúdicas de memorização da forma das letras e de seus sons.

B) na aquisição da escrita com ênfase na capacidade de imitação das crianças.

C) em uma metodologia para o ensino da escrita próprio para cada meio social.

D) no deslocamento da investigação do como se ensina para o que se aprende.

E) em aprimorar a qualidade do traço e a distribuição espacial das formas.

28- Na obra “O Ingresso na Escrita e Nas Culturas do Escrito – Seleção de Textos de Pesquisa” (2012), Ferreiro reúne artigos que debatem questões como a consciência fonológica, o processo de conceituação das crianças, o sentido do conhecimento ortográfico e as importantes novidades que a era digital traz para a escrita. Em um dos textos dessa obra, a autora comenta que, com o advento da internet, a sociedade passou e passa por profundas transformações e, por isso, não se pode deixar de lado sua influência na educação. Para ela, “O espaço da internet não é um espaço para analfabetos. Ao contrário, a internet exige (...) competências adicionais às que estávamos acostumados no caso dos livros”. Seguindo esse raciocínio, Ferreiro afirma que a definição de analfabetismo é

A) social.

B) política.

C) histórica.

D) atemporal.

E) econômica.

29- Delia Lerner, em Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário, analisando a prática escolar da leitura, formula o seguinte questionamento: “É possível ler na escola? Esta pergunta pode parecer estranha: por que pôr em dúvida a viabilidade da leitura numa instituição cuja missão fundamental foi, e continua sendo, precisamente

a de ensinar a ler e escrever?”. Com base no pensamento da autora, assinale a alternativa que contém um fator que pode favorecer a leitura na escola, isto é, que pode tornar essa leitura possível.

- A) Um parcelamento do conteúdo em elementos supostamente simples.
- B) Uma distribuição do tempo escolar que atribui um período determinado à aprendizagem dos elementos da língua portuguesa.
- C) Um controle estrito da aprendizagem de cada parcela e um conjunto de regras que concedem ao professor certos direitos e deveres que somente ele pode exercer.
- D) O reconhecimento de que a aquisição do conhecimento é um processo acumulativo e graduado.
- E) Uma teoria da aprendizagem que se preocupe com o sentido que a leitura possa ter para as crianças.

30- No livro "Ler e Escrever na Escola, o Real, o Possível e o Necessário", Delia Lerner afirma que "considerar que o objeto de ensino se constrói tomando como referência as práticas de leitura e escrita supõe determinar um lugar importante para o que os leitores e escritores fazem, supõe conceber como conteúdos fundamentais do ensino os comportamentos do leitor, os comportamentos do escritor".

Desse modo, para que a aprendizagem seja efetiva a intenção do educador deve ser:

- A) A de se atentar para as situações de escrita puramente escolares e remeter às regras gramaticais.
- B) A de extrapolar as situações de escrita puramente escolares e remeter às práticas sociais.
- C) A de focar nas situações de escrita puramente escolares sem levar em consideração às práticas sociais.
- D) A de não extrapolar as situações de escrita puramente escolares para não remeter às práticas sociais.

31- Délia Lerner, em seu livro Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário, faz a seguinte afirmativa: “O necessário é fazer da escola um âmbito onde a leitura e a escrita sejam práticas vivas e vitais, onde ler e escrever sejam instrumentos poderosos que permitam repensar o mundo e reorganizar o próprio pensamento, onde interpretar e produzir texto sejam direitos.”

De acordo com essa perspectiva, é INCORRETO afirmar:

- A) O necessário é preservar na escola o sentido que a leitura e a escrita têm como práticas sociais, para conseguir que os alunos se apropriem delas, possibilitando que se incorporem à comunidade de leitores e escritores, a fim de que consigam ser cidadãos de uma cultura escrita.
- B) As práticas de leitura e escrita são práticas sociais que, historicamente, pertenceram mais a certos grupos sociais do que a outros.

C) O necessário é fazer da escola uma comunidade de escritores que produzam seus próprios textos para mostrar suas ideias, para informar sobre fatos de que os destinatários necessitam ou devem conhecer, para protestar, para convencer de seu ponto de vista, para compartilhar um bom texto, para intrigar ou fazer rir.

D) O necessário é fazer da escola uma comunidade de leitores que recorrem aos textos apenas para buscar resposta para os problemas que necessitam resolver.

32- A Alfabetização Científica considera a necessidade de todos possuírem um mínimo de conhecimentos científicos e habilidades para exercerem seus direitos na sociedade moderna. Gerard Fourez (1994) em suas pesquisas destaca que uma pessoa alfabetizada cientificamente e tecnologicamente terá a habilidade de utilizar os conceitos científicos e seus desdobramentos nas mais diferentes esferas de sua vida, é capaz de integrar valores, e sabe tomar decisões responsáveis no dia a dia.

Considerando o desenvolvimento dessa habilidade anunciada pelo autor é inaceitável ensinar as ciências de maneira?

Assinale a alternativa que responde CORRETAMENTE à questão acima.

A) A valorizar exclusivamente a memorização de seus conceitos e fórmulas para aplicação em atividades de estudos.

B) Exclusivamente teórica que as mostre sem vínculo com a possibilidade de realizações na vida cotidiana.

C) A adquirir exclusivamente conhecimentos teóricos para compreender questões relativas aos seus impactos no meio ambiente.

D) Exclusivamente teórica possibilitando a compreensão dos seus conceitos na sociedade atual.

E) Exclusivamente abstrata e de forma independente das demais disciplinas que compõem o currículo.

33- Segundo Sasseron e Carvalho, há “uma preocupação crescente, ao longo dos anos, em colocar a alfabetização científica como objetivo central do ensino de ciências em toda a formação básica”. (SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. Alfabetização Científica: uma revisão bibliográfica. Investigações em Ensino de Ciências (Online), v. 16, p. 59-77, 2011.)

Tendo em vista que, nesse contexto, as autoras destacam diversas habilidades necessárias para que uma pessoa seja classificada como alfabetizada cientificamente, considere as habilidades a seguir.

I. Utilizar os conceitos científicos e ser capaz de integrar valores e tomar decisões responsáveis no dia a dia.

II. Reconhecer a origem da ciência e compreender a estabilidade do saber científico.

III. Reconhecer os limites da utilidade das ciências e das tecnologias para o progresso do bem-estar humano.

Apresentam habilidades necessárias para que uma pessoa seja classificada como alfabetizada cientificamente

- A) I, apenas.
- B) I e II, apenas.
- C) I e III, apenas.
- D) II e III, apenas.
- E) I, II e III.

34- No artigo Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica (2011), Sasseron e Carvalho apresentam uma revisão bibliográfica sobre o conceito de Alfabetização Científica e destacam algumas habilidades que, conforme Gerard Fourez, são necessárias para que uma pessoa seja considerada alfabetizada cientificamente. Uma das habilidades propostas envolve a necessidade de um ensino que possibilite aos alunos perceber os benefícios e malefícios provenientes das inovações científicas e tecnológicas e, na medida do possível, estabelecer julgamentos quanto a eles.

A habilidade em questão é:

- A) Conhecer os principais conceitos, hipóteses e teorias científicas e ser capaz de aplicá-los.
- B) Compreender que a produção dos saberes científicos depende, ao mesmo tempo, de processos de pesquisas e de conceitos teóricos.
- C) Compreender que a sociedade exerce controle sobre as ciências e as tecnologias por meio do viés das subvenções que a elas concede.
- D) Apreciar as ciências e as tecnologias pela estimulação intelectual que elas suscitam.
- E) Reconhecer também os limites da utilidade das ciências e das tecnologias para o progresso do bem-estar humano.

35- Smole e Diniz (ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática) afirmam que uma proposta de trabalho em matemática que vise à aprendizagem significativa:

- A) deve estar centrada na resolução de problemas que estejam vinculados com projetos de trabalho e que abordem temas que ofereçam desafios às crianças.
- B) considera que o conteúdo desenvolvido seja predominantemente abstrato, considerando-se os aspectos mais técnicos da matemática.
- C) deve encorajar a exploração de uma grande variedade de ideias matemáticas não apenas numéricas, mas também aquelas relativas à geometria, às medidas e às noções de estatística de forma que os alunos desenvolvam com prazer e conservem uma curiosidade acerca da matemática, adquirindo diferentes formas de perceber a realidade.
- D) reconhece que os conceitos matemáticos servem de base para a verdadeira compreensão da matemática - o domínio de uma linguagem específica, a linguagem

matemática, símbolos, regras, definições e leis - e, por isso, devem ser largamente trabalhados.

36- Magda Soares, em *Alfabetização: a questão dos métodos* (São Paulo: Contexto, 2016), pondera: “Embora não se possa atribuir a uma só causa a persistência de problemas e controvérsias em torno de métodos de alfabetização, já que vários fatores relacionam-se com a questão, uma explicação prevalece sobre outras possíveis: métodos de alfabetização têm sido sempre uma questão porque derivam de concepções diferentes sobre o objeto da alfabetização, isto é, sobre o que se ensina quando se ensina a língua escrita. Uma primeira causa de divergências quanto ao objeto da alfabetização é a maior ou menor importância atribuída, em diferentes métodos, a uma ou outra das duas funções da língua escrita: na etapa da aprendizagem inicial da língua escrita, ensina-se a ler ou ensina-se a escrever?” Acerca da aquisição de leitura e escrita, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

() Para Ehri, o foco da teoria do desenvolvimento da escrita da criança está na leitura de palavras, que se desenvolve, progressivamente, pelas fases pré-alfabética, parcialmente alfabética, plenamente alfabética e alfabética consolidada. () Para Luria, os estágios predominantemente semióticos precedentes à entrada da criança na escola têm fundamental importância para a orientação do ensino formal. () As pesquisas de Ferreiro e Teberosky sobre a conceitualização da escrita têm como foco os processos cognitivos da criança em sua progressiva aproximação ao princípio alfabético de escrita. A escrita é compreendida como um sistema de representação. () Ferreiro dicotomiza o desenvolvimento da leitura e o desenvolvimento da escrita, pois leitura e escrita são processos distintos e independentes.

Assinale a sequência correta.

Alternativas

- A) V, F, V, F
- B) F, F, V, F
- C) F, V, F, V
- D) F, F, F, V
- E) V, V, V, F

37- Magda Soares é uma pesquisadora que trata dos conceitos de alfabetização e de letramento, defendendo que devem permear práticas pedagógicas que explorem vivências e habilidades respectivas de formas simultâneas e associadas na escola. Ela define esse processo como "alfalettrar" e escreveu livros sobre o tema, um dos quais lhe rendeu o Prêmio Jabuti em 2017. Considerando estes dois conceitos, analise as seguintes asserções:

I- O letramento é o processo que envolve ensinar e aprender a ler e escrever.

PORQUE

II- Uma pessoa pode ser alfabetizada, mas não letrada.

A respeito dessas asserções, assinale a opção CORRETA:

- A) As asserções I e II são proposições verdadeiras.
- B) As asserções I e II são proposições falsas.
- C) A asserção I é uma proposição falsa e a asserção II é uma proposição verdadeira.
- D) A asserção I é uma proposição verdadeira e a asserção II é uma proposição falsa.
- E) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.

38- Segundo Magda Soares (Alfabetização e letramento) é muito comum que, durante algum tempo, as crianças pensem que a grafia de uma palavra reproduz, exatamente, os sons da fala, e que, por isso escrevam, por exemplo "mati", em vez de "mate", "gatu", em vez de "gato".

Segundo a autora, se o professor, não sabe dessa ideia que as crianças fazem da escrita - ou dessa hipótese sobre a relação entre escrita e fala - sua tendência será a de corrigir, dizendo em voz alta, que não é [gatU] ou [matI] que se fala, mas [gatO] e [matE].

Esse modo de agir, para Soares pode gerar algumas situações, exceto:

- A) pode resolver momentaneamente, a grafia das duas palavras, mas pode gerar outros problemas para o aprendizado da criança.
- B) pode reforçar a ideia de que se escreve como fala (o que reforçará uma concepção bastante equivocada das relações entre fala a escrita).
- C) pode criar, na criança, a fala ideia de que ela fala errado.
- D) pode servir como indicativo, para o professor, que ele deve desenvolver atividades que abordem essa dificuldade a ser superada pelos alunos.

39- Conforme Isabel Solé*, as estratégias de leitura, realizadas antes, durante e depois das atividades com esse fim, “ajudam o estudante a utilizar o conhecimento prévio, a realizar inferências para interpretar o texto, a identificar as coisas que não entende e esclarecê-las para que possa retrabalhar a informação encontrada por meio de sublinhados e anotações ou num pequeno resumo, por exemplo”. A etapa de construção de novos conhecimentos, consequência do entendimento do texto, segundo a autora espanhola, se mostra pouca efetiva, uma vez que:

*In <https://novaescola.org.br/conteudo/304/para-isabel-sole-a-leitura-exige-motivacao-objetivos-claros-e-estrategias> (acesso em 13/03/2021).

- A) é raro discutir a leitura como um meio para a aquisição desses novos conhecimentos, pois, apesar de a leitura ser uma habilidade adquirida, aprendida, há pouca reflexão sobre ela com o fim de aprender.

B) pode ser observado que os alunos apresentam a habilidade de ler, por conseguinte se mostram capazes de atribuir sentido ao objeto da leitura, no entanto não se geram novos conhecimentos.

C) o ato de ler um texto em sala de aula implica necessariamente a habilidade de processar a informação nele contida para, conseqüentemente, produzir novos conhecimentos.

D) a aquisição de novos conhecimentos representa o resultado automático do domínio dos códigos de leitura e a compreensão leitora no ambiente escolar.

40- Para Isabel Solé é necessário ensinar estratégias de leitura para

A) formar leitores proficientes, capazes de decodificar o texto a partir das informações nele explícitas e contribuir para que os alunos tenham amplos repertórios de estratégias de compreensão leitora.

B) formar leitores autônomos, capazes de enfrentar de forma inteligente textos de índole muito diversa e de aprender a partir dos textos, dotando os alunos dos recursos necessários para aprender a aprender.

C) formar leitores críticos, capazes de reconhecer os esquemas consagrados de análise das unidades linguísticas na lógica de decodificação e para integrar facilidade e prazer no ato de ler na escola.

D) desenvolver hábitos e gosto pela leitura, facilitando o processo de interação texto – leitor e para familiarizar o leitor com os desafios da decodificação do texto escolar e das práticas sociais de leitura.

E) que os alunos sejam bem sucedidos em suas leituras utilizando-se da associação de conhecimentos de forma esquematizada e para que a escola ensine a forma correta de ler.

Gabarito

1-B 2-C 3-D 4-A 5-B 6-E 7-D 8-D 9-C 10-A 11-B 12-B 13-C 14-A 15-D 16-C 17-E 18- C 19-C 20-B 21-C 22-E 23-D 24-B 25-D 26-E 27-D 28-C 29-E 30-B 31-D 32-B 33-C 34-E 35-C 36- E 37-C 38-D 39-A 40-B